

## **PLANO MUNICIPAL DE LEITURA, LITERATURA, LIVRO E BIBLIOTECAS – PMLLLB/BH aprovado na Conferência Municipal de Leitura, Literatura, Livro e Bibliotecas, realizada nos dias 16 e 17 de setembro de 2016.**

### **1. Apresentação**

O Plano Municipal de Leitura, Literatura, Livro e Bibliotecas de Belo Horizonte (PMLLLB- BH) é uma iniciativa conjunta da sociedade civil e do poder público para criar diretrizes, ações e metas que norteiem a formulação, a execução, a avaliação e a constante revisão da política pública municipal para a democratização do acesso à leitura e para a formação de leitores, tendo em vista a plena participação da população na cultura escrita.

O PMLLLB-BH contempla em suas diretrizes os mais distintos entendimentos e práticas para a promoção da leitura e a formação de leitores, tendo início na preocupação com a alfabetização, estendendo-se ao diálogo com outras linguagens artísticas e abrangendo as múltiplas expressões culturais brasileiras. Tem como objetivo criar as condições sociais, culturais e materiais para que toda a população belo-horizontina tenha acesso autônomo ao conhecimento produzido e registrado pela escrita ao longo do tempo e do espaço, como elemento de fortalecimento da cidadania.

Apesar do caráter complexo do tema, com todas as diretrizes, estratégias e ações se interligando, o documento foi organizado de maneira a permitir que as diversas cadeias que formam o que chamamos de área de livro e leitura possam se reconhecer neste contexto. Assim, estabelecemos cinco grandes eixos: acesso, formação, criação, produção/comercialização e valorização/comunicação.

Por ACESSO compreendemos os espaços, projetos e iniciativas para a democratização do acesso e promoção da leitura, englobando recursos humanos, acervo, manutenção e infraestrutura, além da ampliação e do fortalecimento da rede de bibliotecas escolares, públicas e comunitárias existentes.

O eixo FORMAÇÃO contempla os programas e ações para a formação dos profissionais que trabalham em todos os segmentos do setor: acesso (educadores, professores, bibliotecários, mediadores de leitura, agentes públicos etc.), criação (escritores, ilustradores, tradutores, etc.) e produção/comercialização (editores, livreiros, distribuidores, etc.).

Por CRIAÇÃO tomamos os profissionais e processos criativos de um livro ou material de leitura, com destaque para o trabalho artístico e técnico específicos.

O eixo PRODUÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO inclui as práticas de produção e comercialização de livros e outros materiais de leitura, atinentes a editores, livreiros e distribuidores.

No eixo VALORIZAÇÃO/COMUNICAÇÃO estão as iniciativas para a valorização da leitura, especialmente da literária, como bem cultural e a divulgação de espaços (bibliotecas, livrarias), projetos, escritores, ilustradores, selos editoriais da cidade.

Cada um desses eixos está contemplado, de acordo com os pontos levantados e discutidos durante as reuniões públicas realizadas pelo Grupo Executivo PMLLLB, nas diretrizes, estratégias e ações. Posteriormente serão estabelecidas metas para cada uma das ações propostas.

O PMLLLB considera imprescindível que a transversalidade das questões atinentes à raça, ao gênero, à orientação sexual e à diversidade cultural seja contemplada no estabelecimento das políticas públicas para o livro, a leitura, a literatura e as bibliotecas de Belo Horizonte. Desse modo, sua proposição está alinhada ao Plano Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Belo Horizonte, que estabelece ações afirmativas que visam a superação das desigualdades sócio-raciais, a eliminação da discriminação, o enfrentamento ao racismo e a preservação da memória, da cultura e da identidade étnica da comunidade negra e indígena. Também tem como horizonte o enfrentamento às violências de gênero, ao sexismo, a homofobia, a bifobia, a lesbofobia e a transfobia, atualmente proposto pelo Programa BH Sem Homofobia que tem em vista, dentre outras ações, a inclusão das questões relativas às experiências e ao universo LGBT no âmbito da política pública cultural do município.

Alinhado com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA, o PMLLLB considera e valoriza a cultura da sustentabilidade socioambiental no processo de educação em direitos humanos com crianças e adolescentes.

## **2. Panorama**

Belo Horizonte conta hoje com vinte e uma bibliotecas públicas municipais, uma biblioteca pública estadual, cento e noventa e uma bibliotecas escolares e cerca de quarenta bibliotecas comunitárias.

Distribuídas por todas as regionais da cidade, vinculadas à Fundação Municipal de Cultura, estão as vinte e uma bibliotecas públicas municipais, que oferecem para toda a população, gratuitamente, jornais e revistas para leitura local, empréstimo de livros e gibis, apoio à pesquisa escolar, acesso à internet, oficinas literárias, atividades de rodas e clubes de leitura. Também vinculados à FMC estão o Concurso Nacional de Literatura “Prêmio Cidade de Belo Horizonte”

e “Prêmio João-de-Barro”, o Festival Literário Internacional de Belo Horizonte – FLI-BH e o projeto *Ler em família: leitura e literatura na primeira infância*, que, em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, tem como objetivo ampliar e qualificar o atendimento a crianças de zero a seis anos e suas famílias na rede de bibliotecas públicas municipais e em outros espaços de atendimento a esse público. Por meio do projeto Beagalê, que além de encontros periódicos realiza um seminário anual, a FMC oferece aos seus profissionais e aos da cidade atividades de formação continuada em temas atinentes à leitura, à literatura, à formação de leitores e às bibliotecas.

A Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, criada em 1954 e localizada na Praça da Liberdade, abriga um acervo de mais de 570 mil exemplares, conta com mais de 100 mil associados, e recebe cerca de 300 mil pessoas a cada ano. Além do público geral, que procura a biblioteca para estudar, ler periódicos e pegar obras emprestadas, tem um público significativo de crianças e pais, que frequentam o Setor Infantojuvenil, e também entre as pessoas com deficiência visual, que fazem uso dos diversos serviços do setor Braille. A comunidade acadêmica também é atendida pela Luiz de Bessa, sobretudo pelos setores de Coleções Especiais e Hemeroteca Histórica. Com o Carro-Biblioteca e a Caixa-Estante, amplia-se o atendimento aos leitores que vivem longe da região Centro-Sul ou não podem se deslocar até uma biblioteca pública.

A Secretaria Municipal de Educação (SMED) mantém o Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, responsável pela orientação do trabalho nas 191 bibliotecas das escolas de Ensino Fundamental, das quais 41 são abertas à comunidade, e na Biblioteca do Professor, localizada no prédio sede da SMED. Todas as escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte contam com bibliotecas, cujo trabalho é coordenado por bibliotecários. Além desses profissionais, também atuam nesse espaço auxiliares de biblioteca concursados e professores em readaptação funcional. Essas bibliotecas possuem acervos atualizados, formados por uma política interna de desenvolvimento de acervos e adquiridos com recursos próprios, garantidos pela Lei Orgânica do Município. Desde 2003, a SMED oferece livros literários no kit de material escolar distribuído gratuitamente aos alunos das escolas municipais, Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs) e creches conveniadas, cujo objetivo é a ampliação do processo de leitura de seus estudantes e a possibilidade de formação de acervos pessoais, potencializando a criação de um ambiente familiar de leitura e o estreitamento do contato com os livros. A partir de 2004, a cada dois anos, as escolas recebem o Kit de Literatura Afro-Brasileira, com o objetivo de promover o acesso à informação de qualidade e diversificada sobre a temática étnico-racial e de gênero.

Belo Horizonte conta também com uma rede de bibliotecas comunitárias, que são iniciativas implantadas, mantidas e geridas pela sociedade civil, que, muitas vezes, chegam onde o poder público ainda não conseguiu se fazer presente. Sem estatística segura, muito em função de seus modos e condições de existência e de funcionamento, que dependem, na grande maioria das vezes, de trabalho voluntário, de acordo com a SABIC – Associação de Bibliotecas Comunitárias da Região Metropolitana de Belo Horizonte e do Rede de Leitura *Sou de Minas, uai!*, hoje temos cerca de quarenta bibliotecas comunitárias de portas abertas na cidade. Além de trabalharem para implantar e manter bibliotecas comunitárias, com serviços e atividades de qualidade, essas duas associações também realizam atividades de formação na área, com forte foco na elaboração e no monitoramento de políticas públicas.

De acordo com a Câmara Mineira do Livro, em *O livro em Minas Gerais - uma pesquisa por regiões sobre o comportamento do leitor: o que se lê, o que se produz*, publicado em 2015, existem cento e sessenta e uma livrarias na cidade, sendo que na maioria delas há uma significativa presença de outros produtos, como CDs, DVDs e artigos de papelaria, em comercialização. Das setenta e sete editoras presentes em Minas Gerais, cinquenta e seis estão na capital. A esse número é importante acrescentar a produção de pequenos selos, que não entram nas estatísticas por sua condição informal e pela irregularidade na publicação de livros (muitos têm o catálogo bastante reduzido e com grandes espaços de tempo sem publicação).

Ainda não há um mapeamento de escritores, ilustradores e tradutores na cidade, mas espera-se que o *Mapa Cultural*, que é parte do Sistema de Indicadores e Informações Culturais de Belo Horizonte, lançado pela Fundação Municipal de Cultura, possa atender a essa demanda.

A cidade realiza e recebe muitos eventos literários, de pequeno, médio e grande porte, de maneira descentralizada. Festivais, feiras, pontos de leitura, saraus, encontros com escritores, narrações de histórias, oficinas de criação literária e muitas outras atividades acontecem em todas as regiões da cidade, protagonizadas por profissionais (escritores, ilustradores, pesquisadores, especialistas, narradores de histórias, mediadores de leitura etc.) de amplo reconhecimento público e por iniciantes. Essa agenda é viabilizada por distintos atores: poder público, projetos aprovados em leis de incentivo à cultura, escritores, ilustradores, escolas, universidades, instituições e espaços culturais privados, associações comunitárias, coletivos de artistas, entre outros.

Projetos que têm como objeto a formação de leitores e a implantação e manutenção de bibliotecas ou de iniciativas para a promoção da leitura ainda são pouco representativos quantitativamente na Lei Municipal de Incentivo à Cultura. A maioria das propostas tem sido para a publicação de livros, inclusive de outras linguagens artísticas, mas o cenário vem sendo

alterado nos últimos anos e as propostas para promoção da leitura têm ganhado espaço. Em 2014, a Fundação Municipal de Cultura estabeleceu a porcentagem mínima de destinação de recursos na Lei por linguagem, o que representou uma conquista para o setor Livro, Leitura e Literatura, que, desde então, tem garantidos, pelo menos, 10% do montante dos recursos totais para os seus projetos.

Belo Horizonte recebe também projetos viabilizados pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura, mas a grande maioria das propostas destina-se à publicação de livros e revistas.

De maneira geral, a capital mineira apresenta um bom panorama na área de livro e leitura. No entanto, se analisado com mais cuidado, ainda há grandes lacunas a serem preenchidas: é preciso ampliar o número de bibliotecas públicas e escolares e fortalecer as existentes na cidade, tanto na adequação quantitativa e qualitativa de seus quadros de recursos humanos, quanto na constante renovação de seus acervos e na ampliação de seus serviços, incluindo os finais de semana. Também é necessário apoiar efetivamente, especialmente com recursos financeiros, as bibliotecas comunitárias, que se tornaram uma iniciativa muito significativa na democratização do acesso à leitura na cidade. O fomento à criação literária, contemplando também a ilustração e a tradução, para além do Concurso Nacional de Literatura “Prêmio Cidade de Belo Horizonte” e “Prêmio João-de-Barro” e das iniciativas viabilizadas pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura, é um desafio para a capital mineira. Por fim, para que o Plano Municipal de Leitura, Literatura, Livro e Bibliotecas se realize, desde sua formulação até o monitoramento de sua execução, é fundamental que a sociedade civil ocupe as instâncias consultivas e deliberativas da política cultural municipal.

### **3. Diretrizes**

- 1) valorização da leitura e da escrita como práticas culturais, políticas e históricas, que permitem o acesso e a construção do conhecimento;
- 2) promoção e consolidação das bibliotecas escolares, públicas e comunitárias como espaços democráticos de acesso à leitura e de formação permanente, abertos à população;
- 3) valorização da leitura literária, tendo em vista as mais distintas autorias, identidades e perspectivas de se narrar e de se compreender o mundo, em tempos e espaços diversos, por meio da cultura escrita;
- 4) valorização e estímulo à leitura de materiais de divulgação científica, nas mais diversas áreas do conhecimento;

5) garantia de acessibilidade a pessoas com deficiência e necessidades especiais em bibliotecas, eventos, concursos, cursos e atividades para a promoção da leitura, bem como a oferta de materiais de leitura acessíveis;

6) observância e garantia do princípio da diversidade na formação dos acervos bibliográficos das bibliotecas escolares, públicas e comunitárias;

7) valorização do professor e do bibliotecário como protagonistas no processo de formação de leitores;

8) valorização e reconhecimento dos mediadores de leitura como profissionais que trabalham com a formação de leitores;

9) valorização dos escritores, ilustradores e tradutores como profissionais da criação no processo de produção do livro;

**10) valorização e divulgação dos escritores, ilustradores e tradutores independentes;**

11) realização de eventos que promovam e divulguem o livro e a literatura, bem como os seus profissionais;

12) valorização e divulgação dos selos editoriais da cidade;

13) valorização e divulgação da rede de livrarias e sebos da cidade.

#### **4. Objetivo**

Promover a participação efetiva da população da cidade na cultura letrada.

#### **5. Estratégias e ações**

##### **Estratégia 1: Valorizar a leitura e o livro como bens culturais na cidade.**

##### **Ações:**

Lançar campanhas periódicas, bem como materiais explicativos que tenham como foco a valorização da leitura e da escrita como práticas culturais, políticas e históricas, que permitam o acesso e a construção de conhecimento;

elaborar, produzir e distribuir de maneira ampla um guia de bibliotecas públicas, escolares abertas à comunidade (bibliotecas-pólo), comunitárias e espaços de leitura da cidade;

elaborar, produzir e distribuir um guia de livrarias e sebos da cidade;

valorizar e divulgar projetos públicos e da sociedade civil para a democratização do acesso à leitura;

estimular iniciativas de valorização de escrita e leitura em plataformas de mídias digitais;

divulgar os selos editoriais e publicações independentes da cidade.

**Estratégia 2: Garantir o acesso gratuito, de qualidade e democrático à leitura em toda a cidade, por meio de bibliotecas de acesso público.**

**Ações:**

garantir a implantação, até 2020, e a manutenção de bibliotecas escolares em todas as instituições educacionais da cidade, públicas e privadas, conforme estabelece a Lei 12.244/10;

garantir a manutenção das bibliotecas públicas existentes e ampliar o número de equipamentos culturais dessa natureza, de maneira a oferecer acesso à leitura em todas as regionais administrativas da cidade;

apoiar e fomentar, com recursos públicos, a criação e a manutenção de bibliotecas comunitárias e outras iniciativas da sociedade civil que tenham como objeto a promoção da leitura;

criar e fortalecer programas para a promoção da leitura de atendimento específico à primeira infância (crianças de zero a seis anos);

implantar e manter pontos de leitura em creches e instituições públicas de atendimento à infância e nos equipamentos públicos da política municipal da assistência social;

criar e fortalecer programas para a promoção da leitura de atendimento específico aos adolescentes e jovens;

criar e fortalecer programas para a promoção da leitura de atendimento específico aos idosos;

criar, equipar e manter pontos de leitura em salas de espera de equipamentos públicos com grande circulação de pessoas, parques e praças, bem como em instituições de internação, como hospitais, centros de tratamento de saúde mental, presídios, por meio de programa específico;

garantir acessibilidade para toda a população em bibliotecas de acesso público e eventos literários, o que inclui material acessível e sinalização em braile e libras, bem como a eliminação de barreiras arquitetônicas em espaços públicos;

qualificar os trabalhadores das bibliotecas, de projetos e iniciativas para a promoção da leitura e de eventos literários para o atendimento às pessoas com deficiência;

qualificar a infraestrutura física e tecnológica das bibliotecas escolares e públicas, permitindo a participação dos profissionais bibliotecários no planejamento arquitetônico e nas modificações estruturais relativos ao espaço para o atendimento adequado dos leitores, bem como apoiar financeiramente a viabilização do mesmo em bibliotecas comunitárias;

qualificar e ampliar permanentemente os acervos bibliográficos das bibliotecas escolares e públicas, por meio de desenvolvimento de acervo, com foco em compras, bem como apoiar financeiramente o mesmo em bibliotecas comunitárias;

fortalecer e aprimorar, visando a apropriação dos livros pelos alunos, professores e famílias, o programa *Kit Literário* da Secretaria Municipal de Educação, que contempla a distribuição de livros para os alunos da rede pública municipal de ensino e para a rede de creches conveniadas;

realizar, em bibliotecas escolares, públicas e comunitárias, atividades que promovam a apropriação da cultura escrita em diversos suportes físicos e digitais (livros, revistas, jornais, páginas eletrônicas, blogs etc.);

inserir placa de sinalização nas fachadas das bibliotecas, assim como placas indicativas de sua existência no interior de outros equipamentos;

inserir a indicação de localização de bibliotecas nas placas de sinalização de trânsito e de pontos de ônibus da cidade;

inserir em mapas e guias turísticos da cidade a localização de bibliotecas e pontos de leitura de acesso público;

ampliar os dias e horários de funcionamento das bibliotecas públicas, com quadro de recursos humanos adequado, contemplando o atendimento e a realização de atividades nos finais de semana;

**Estratégia 3: Garantir uma política específica para a promoção da leitura na primeira infância (crianças de zero a seis anos).**



### **Ações:**

promover ações e campanhas para a conscientização da população sobre a importância da leitura com crianças, desde o nascimento;

implantar bibliotecas ou pontos de leitura, com acervo e estrutura adequados, em UMEIs, unidades do BH Cidadania, creches, acolhimento institucional, postos de saúde, hospitais e demais instituições que trabalham com crianças de zero a seis anos;

criar espaços, acervos, atividades e serviços específicos e permanentes para crianças de zero a seis anos nas bibliotecas escolares, públicas e comunitárias;

realizar atividades permanentes de formação voltadas para professores, bibliotecários, mediadores de leitura, agentes comunitários, agentes públicos etc. sobre a importância da leitura na primeira infância, sendo tais momentos considerados parte de sua qualificação e atuação profissional;

promover atividades com famílias e cuidadores de crianças para a conscientização da importância do contato com os livros, as histórias, as cantigas de ninar etc. para o desenvolvimento das crianças;

estimular as famílias para que leiam para as crianças no ambiente familiar e para que frequentem bibliotecas;

articular a inclusão de ações de promoção da leitura na primeira infância no Plano Municipal para Infância e Adolescência integrante do Programa Prefeito Amigo da Criança;

**Estratégia 4: Garantir a manutenção de quadro de recursos humanos quantitativa e qualitativamente adequado e com formação específica para o funcionamento das bibliotecas escolares e públicas.**

### **Ações:**

Garantir, com regularidade, a realização de concurso público para a formação e ampliação de quadros de recursos humanos para as bibliotecas públicas e escolares, contemplando, além de bibliotecários, auxiliares de biblioteca, profissionais com formação em várias áreas do conhecimento (letras, pedagogia, história, filosofia, sociologia etc.) e técnicos administrativos;

promover seminários, cursos e oficinas, além de viabilizar operacional e financeiramente a participação em atividades da mesma natureza realizadas por outras instituições, para a

formação permanente dos profissionais que trabalham nas bibliotecas escolares, públicas e comunitárias;

ampliar o número de funcionários das bibliotecas públicas e escolares, incluindo as UMEI's, de maneira a garantir o funcionamento das mesmas nos finais de semana e em horários estendidos.

**Estratégia 5: Garantir recursos orçamentários anuais para a ampliação e a renovação dos acervos bibliográficos das bibliotecas escolares, públicas e comunitárias.**

**Ações:**

viabilizar financeiramente a aquisição anual de livros, revistas, gibis, jornais e outros materiais de leitura, em suportes impressos e eletrônicos, para as bibliotecas escolares e públicas;

apoiar financeiramente a aquisição de livros, revistas, gibis, jornais e outros materiais de leitura, em suportes impressos e eletrônicos, para as bibliotecas comunitárias;

garantir a participação da sociedade civil e da comunidade escolar no processo de seleção dos acervos bibliográficos das bibliotecas públicas e escolares, por meio de comissões formadas e coordenadas institucionalmente pelo órgão responsável pela aquisição dos livros. É importante ressaltar que devem ser observadas as especificidades das bibliotecas escolares, cujos acervos devem estar alinhados ao projeto pedagógico ao qual elas estão vinculadas.

**Estratégia 6: Garantir recursos orçamentários para a realização de eventos e atividades para a valorização e a promoção da leitura nas bibliotecas escolares, públicas e comunitárias e em outros espaços da cidade.**

**Ações:**

garantir recursos orçamentários da Prefeitura de Belo Horizonte para a realização, durante todo o ano, de oficinas, cursos, palestras, encontros com escritores, saraus etc., especialmente nas bibliotecas;

criar um programa de circulação de escritores e ilustradores da cidade pelas escolas da Rede Municipal de Educação para a realização de atividades com a comunidade escolar;

fortalecer a ação intersetorial entre as instituições da Prefeitura de Belo Horizonte, de maneira a ampliar o alcance da ação para a valorização e a promoção da leitura com recursos, programas e espaços já existentes;

fortalecer a articulação entre as instituições federais, estaduais e municipais de maneira a ampliar o alcance da ação para a valorização e a promoção da leitura com recursos, programas e espaços já existentes;

ampliar e fortalecer parcerias com a iniciativa privada para a promoção de atividades de estímulo à leitura;

apoiar a realização de atividades nas bibliotecas comunitárias.

**Estratégia 7: Realizar o Festival Literário Internacional de Belo Horizonte – FLI-BH a cada dois anos.**

**Ações:**

Criar e encaminhar, até 2018, lei municipal que garanta a permanência e a realização do FLI- BH;

viabilizar financeiramente, com garantia de recursos públicos, a realização do FLI-BH;

garantir gratuidade em todas as atividades realizadas no âmbito do FLI-BH;

ampliar a divulgação do Festival e sua programação em meios diversos, de maneira a alcançar o maior número possível de pessoas, no país, no estado e em todas as regionais da cidade;

garantir diversidade na programação, de maneira a oferecer atividades a crianças, jovens e adultos, incluindo acessibilidade para pessoas com deficiência e com necessidades especiais;

garantir atividades de formação (oficinas, cursos etc.) na programação, voltadas para os profissionais do livro (escritores, ilustradores, tradutores, mediadores de leitura etc.);

estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas ligadas ao setor da leitura, literatura, livro e bibliotecas;

fortalecer a parceria com a Secretaria de Estado de Cultura / Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário e com as secretarias municipal e estadual de Educação;

ampliar e fortalecer a participação dos servidores da Fundação Municipal de Cultura na concepção, na produção, realização e avaliação do Festival, em todas as suas etapas;

ampliar e fortalecer a participação da sociedade civil na elaboração da programação do Festival, por meio de editais;

ampliar a participação dos escritores, ilustradores, tradutores, narradores de histórias, pesquisadores e especialistas em literatura e educação da cidade na programação do Festival;

garantir de acessibilidade em todas as atividades, considerando suas especificidades e as necessidades dos participantes;

valorizar e contemplar, na programação do FLI-BH, a participação dos escritores e editores independentes;

realizar reunião pública de avaliação e de prestação de contas em até três meses após o FLI-BH.

**Estratégia 8: Promover a formação continuada dos profissionais que trabalham nas bibliotecas escolares, públicas e comunitárias, valorizando essa atuação.**

**Ações:**

estimular, junto às universidades e faculdades, especialmente as públicas, a criação de cursos, disciplinas e grupos de pesquisa em temas atinentes às dimensões técnica, cultural, política e ética das bibliotecas e à formação de leitores;

criar, na Escola Livre de Artes e nos centros culturais da Fundação Municipal de Cultura, cursos de mediação de leitura;

ampliar, qualificar e fortalecer o programa de estágio da Prefeitura de Belo Horizonte nas bibliotecas escolares e públicas, de maneira a estimular o interesse de estudantes pelo trabalho nas bibliotecas;

promover e apoiar atividades de formação em temas atinentes a bibliotecas e formação de leitores.

**Estratégia 9: Valorizar e fomentar a escrita, a ilustração e a tradução de livros na cidade.**

**Ações:**

oferecer cursos e oficinas de escrita literária, em seus diversos gêneros, ilustração e tradução na Escola Livre de Artes da Fundação Municipal de Cultura;

criar editais públicos que fomentem a participação de escritores, ilustradores e tradutores da cidade, incluídos os independentes, em eventos literários no Brasil e no exterior;

criar programas públicos de estímulo para escritores, ilustradores, tradutores e editores, como intercâmbios, bolsas para pesquisa, cursos, residências artísticas etc;

promover e investir em programas de estímulo à tradução e à edição de autores belo- horizontinos em outros países;

atuar junto às universidades e faculdades, especialmente as públicas, visando a criação de cursos, disciplinas e grupos de pesquisa em temas atinentes à escrita literária, ilustração e tradução.

**Estratégia 10: Manter e fortalecer o Concurso Nacional de Literatura “Prêmio Cidade de Belo Horizonte” e “Prêmio João de Barro”.**

**Ações:**

realizar anualmente o Prêmio Cidade de Belo Horizonte, com suas quatro categorias (conto, dramaturgia, poesia e romance);

realizar anualmente o Prêmio João de Barro, com suas duas categorias (texto literário e livro ilustrado);

ampliar a divulgação dos editais para todo o território nacional, em diversos meios e suportes;

ampliar a divulgação dos resultados dos prêmios, valorizando os autores vencedores e os agraciados com menções honrosas.

**Estratégia 11: Valorizar e fomentar a cadeia produtiva do livro na cidade.**

**Ações:**

criar cursos técnicos em torno da edição e da produção de livros na Escola Livre de Artes da Fundação Municipal de Cultura;

garantir a participação com porcentagem mínima de 10% (dez por cento) dos selos editoriais da cidade em programas públicos de aquisição de livros.

estimular a criação de incubadoras, a fim de apoiar editoras e projetos literários locais na busca de soluções para sua viabilização.

**Estratégia 12: Garantir a destinação do percentual mínimo de 10% (dez por cento) dos recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura para projetos na área de leitura, literatura, livro e bibliotecas.**

**Ações:**

estimular a participação de escritores, ilustradores, editores, livreiros, agentes comunitários e mediadores de leitura em editais da Lei Municipal de Incentivo à Cultura;

realizar oficinas para a elaboração de projetos na área;

fortalecer a representação da sociedade civil na Comissão Municipal de Incentivo à Cultura.

**Estratégia 13: Criar edital público específico de apoio a bibliotecas comunitárias da cidade.**

**Ações:**

realizar diagnóstico das bibliotecas comunitárias da cidade, de maneira a identificar suas demandas e necessidades;

elaborar, junto com a sociedade civil, edital que contemple as demandas e necessidades identificadas pelo diagnóstico;

garantir a realização anual do edital;

formar comissão de acompanhamento das atividades e serviços contemplados pelo edital;

divulgar as atividades e serviços desenvolvidos.

**Estratégia 14: Criar o Colegiado Setorial Municipal de Leitura, Literatura, Livro e Bibliotecas, com formação paritária do poder público e da sociedade civil, como instância consultiva do Conselho Municipal de Política Cultural.**

**Ações:**

informar o setor sobre a importância de sua representação no Conselho Municipal de Política Cultural;

divulgar os processos de eleição para representantes setoriais;

divulgar a agenda de reuniões do Conselho, de maneira a ampliar a participação do setor;

ampliar a pauta setorial na pauta do Conselho;

garantir a representação do setor no Conselho Municipal de Política Cultural;

promover fóruns bienais de discussão, avaliação e reformulação da política para a promoção da leitura.

